

sobre
MORARJÚLIA ZAREMBA
DE SÃO PAULO

As piscinas estão cada vez mais naturais. Esqueça o design com aspecto de caixa d'água e um único tom de azul: revestimentos de pedras como hijau, hitam e água-marinha têm ocupado o espaço antes dominado por pastilhas de vidro e de porcelana.

“As pedras são resistentes e, por não serem uniformes, criam um visual único para cada piscina”, afirma o paisagista Gilberto Elkis.

Antes de instalar, é preciso igualar a espessura das pedras e deixá-las niveladas, segundo a arquiteta Christiane Sacco, sócia do CSDA - Arquitetura + Decoração. Na aplicação não é necessário usar rejunte, apenas argamassa.

Para deixar a paisagem ainda mais natural, vale até construir um lago artificial no jardim, com carpas e plantas. “O visual fica interessante, não se vê um retângulo azul com água tratada”, afirma Andrea Bazarian, professora de arquitetura da Faap.

Além da aparência, outro diferencial dos tanques naturais é o filtro biológico, sem produtos químicos. Nesse tipo de limpeza, a matéria orgânica da água é decomposta por bactérias.

O sistema funciona associado a outros tipos de filtração, como a mecânica, que retém a ração e as fezes dos peixes, e a ultravioleta, com função bactericida, afirma Ricardo Caporossi, sócio da Gênese Ecosistemas, especializada em piscinas naturais.

“O meio não é totalmente esterilizado. Conseguimos preservar o ecossistema e, ao mesmo tempo, deixar a água transparente”, diz.

A manutenção do tanque, segundo ele, consiste na poda de plantas aquáticas, no recolhimento do lixo retido no filtro e em testes mensais da qualidade da água.

A carpa costuma ser a espécie de peixe escolhida para viver na piscina, diz Caporossi, por ser mais dócil. Já as plantas favoritas são a pontederia, o papiro, a taboa e a ninfeia. Pedras e areia de quartzo também compõem a ornamentação. Os lagos custam em torno de R\$ 3.500 por metro quadrado.

Quem não quiser um lago pode construir uma “praiinha” dentro da piscina para acomodar espreguiçadeiras, outra tendência apontada por arquitetos. “É interessante criar várias profundidades para agradar a família toda”, diz o arquiteto Rodrigo Jorge, do Artis Design +.

MÃOS À OBRA

O primeiro passo para construir uma piscina é avaliar o solo e saber qual tipo de estrutura será usada para sustentá-la. Algumas opções são o concreto armado e a alvenaria. Caso o terreno seja irregular, pode ser necessário instalar algumas colunas e apoios.

As obras continuam com escavação da terra, impermeabilização do solo e aplicação dos revestimentos, explica a arquiteta Selma Tammara, da Tammara Arquitetura.

“Antes de colocar os revestimentos, é fundamental deixar a água no espaço por alguns dias para checar se não há vazamentos”, diz. “Depois não dá mais para mexer.”

Quem quiser instalar uma piscina na cobertura do prédio precisa checar antes se a estrutura do edifício suporta a carga, afirma Sacco.



Piscina revestida com pedra hijau, em Caraguatatuba (litoral norte de SP), projetada pela Tammara Arquitetura

PISCINAS DA MODA

REVESTIMENTOS DE PEDRAS, PRAIAS ARTIFICIAIS E PEIXES SÃO TENDÊNCIA EM PROJETOS DE ÁREA DE LAZER

Leo Sposito/Divulgação



Piscina natural de 110 m² em casa de Jaguariúna (interior de São Paulo) construída pela Gênese Ecosistemas

O FIM DO AZULEJO

Tipos de revestimento

**HITAM**

A pedra, com tons entre cinza e preto, é obtida pela extração de lava vulcânica. Na Palimanan (palimanan.com.br), custa R\$ 237/m²

**HIJAU**

Também de origem vulcânica, ganha tons de verde vibrantes dentro da água. Na Palimanan, sai por R\$ 233/m².

**VINIL**

O revestimento é flexível e se adapta bem a diferentes tipos de piscina. A partir de R\$ 80/m² na Cipatex (cipatex.com.br)

**VIDRO**

É um dos favoritos nos projetos, mas exige cuidados para não trincar. Na Colormix (colormix.com.br), custa R\$ 105,28/m²

**CERÂMICA**

É um dos materiais mais resistentes. Aplicação é sobre argamassa. R\$ 99,79/m² na Cerâmica Atlas (ceratlas.com.br)

MERGULHO SUPERVISIONADO

Regras mais comuns para uso da piscina no prédio

COMIDA E BEBIDA

Trazer alimentos e bebidas de casa é proibido porque pode sujar a água. Também não é permitido levar garrafas de vidro nem caixas de som

PROTEÇÃO

Bronzeadores deixam a água engordurada e geralmente são barrados. Os frequentadores devem tomar uma ducha antes de entrar na piscina

CONTROLE

O acesso de crianças à piscina sem um adulto responsável pode ser limitado. A idade mínima para ir sozinho vai de 7 a 12 anos

Visitante é motivo de briga em condomínio

DE SÃO PAULO

No condomínio de 11 torres em que vive a bióloga Renata Guimarães, 48, na zona oeste de São Paulo, só moradores podem usar a piscina. Porém, é comum ver pessoas de fora do prédio no local.

No portão da área de lazer, um funcionário confere os nomes dos moradores cadastrados no site do condomínio. “Mas tem gente que cadastra visitantes só para usar o espaço”, diz Guimarães. Agora, a entrada de convidados está sendo negociada. “Poderia ser permitido levar um amigo, mas não várias pessoas”, afirma.

Segundo a gerente-geral da administradora de condomínios ItaBrasil, Vânia Dal Maso, “os moradores devem decidir em assembleia se poderão levar visitantes e quantos serão”.

Proibir convidados pode não valer a pena em prédios menores. “Às vezes, a piscina é tão pouco usada que não faz sentido ser rigoroso”, diz Luis Brancaglioni, síndico de um condomínio com 80 imóveis.

Para ele, antes de fazer a instalação, é preciso avaliar bem as despesas e a perspectiva de uso do espaço. “Se eu me mudar daqui, não quero mais saber de prédio com piscina, porque só dá despesa”, diz.

No condomínio em que Fábio Vincentori é síndico, em Santo Amaro, cada um dos 208 imóveis pode levar até dois visitantes à piscina. “De vez em quando, percebemos que alguém levou um visitante a mais, mas se não atrapalha ninguém tudo bem.”

Em empreendimentos grandes, o controle de acesso é importante para evitar que a piscina fique mais cheia do que a sua capacidade, mas também é questão de segurança.

Quando foi síndico de um condomínio de três torres em São Caetano, Danilo da Silva criou um sistema com pulseiras e chaves eletrônicas para impedir a entrada de pessoas não autorizadas. “Isso ajudou os pais a monitorar o acesso das crianças”, diz. (ANA LUIZA TIEGHI)



Ilustração Natália Schiavoni

O PISCINEIRO

Tratamento, manutenção e Limpeza em piscinas, medição de cloro, ajuste da alcalinidade e PH da água.

- Condomínios • Residências
- Academias

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

Contatos: (11) 3803-9991  95605-2988 

ecrimatavares@uol.com.br